



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Projeto Agroecomulher: Agroecologia e Protagonismo das Mulheres *Agroecomulher Project: Agroecology and the Protagonism of Women*

Carla Lisiane Ibaldi Carabajal
Mestranda /Universidade Federal de Santa Maria
Paulo Roberto Cardoso da Silveira
Docente/Universidade Federal do Pampa
Liziany Muller
Docente /Universidade Federal de Santa Maria
Eduardo Pauli
Doutorando /Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

O trabalho propõe a reflexão sobre os conhecimentos e vivências de uma ação de extensão universitária através do projeto Agroecomulher que foi desenvolvido pelo Núcleo de estudos em agroecologia (NEA), realizando junto a um grupo de mulheres agricultoras familiares do município de Itaqui-RS, objetivando o desenvolvimento de práticas baseadas na Agroecologia com o protagonismo feminino; a ação desenvolve-se de 2020 a 2024 portanto a experiência gerou impacto nos discentes de extensão rural buscando discutir as contribuições para âmbito universitária e rural de forma pedagógica e na formação de novos extensionistas.

Palavras-chave: Agroecologia, Mulheres Agricultoras; Extensão Universitária;

Abstract

The work proposes a reflection on the knowledge and experiences of a university extension action through the Agroecomulher project that was developed by the Center for Studies in Agroecology (NEA), carried out together with a group of female family farmers from the municipality of Itaqui-RS, aiming at the development of practices based on Agroecology with female protagonism; the action takes place from 2020 to 2024, therefore the experience generated an impact on rural extension students, seeking to discuss contributions to the university and rural environment in a pedagogical way and in the training of new extension workers.

Keywords: Agroecology, Women Farmers; University Extension.

Introdução

O Projeto Agroecomulher consiste em uma ação universitária realizada no município de Itaqui, localizado na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, através da ação da Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA-campus de Itaqui. Esta experiência inicia em 2020 com a criação do NEA – Núcleo de Estudos em Agroecologia, visando o desenvolvimento de práticas de agricultura ecológica junto a um grupo de mulheres agricultoras familiares. As atividades



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

buscaram incentivar o protagonismo feminino, auxiliando nos cultivos das hortas e processamento de produtos vegetais, destinados à comercialização nas feiras locais. A concepção da ação é a utilização dos recursos locais e a valorização dos saberes tradicionais, reduzindo o impacto do modo hegemônico de relação com o meio-ambiente.

O projeto agroecomulher nasceu da consciência de que as mulheres da localidade do Curuçu (espaço rural de Itaqui-RS) já implementavam práticas orientadas pelos princípios da agroecologia (Carabajal, 2022); dentre essas práticas pode-se citar a conservação do solo, redução do uso de agrotóxicos, uso de fertilizantes orgânicos. Pretendem deste modo alcançar uma produção de alimentos mais saudáveis, pois como a maioria das mulheres trabalha em hortas, visam o consumo familiar, além da comercialização, demonstrando-se interessadas na produção com base agroecológica.

O problema da desigualdade e da dominação de gênero que historicamente tem afetado as mulheres rurais, é considerado persistente, mas mudanças têm sido observadas na sociabilidade e nas relações entre os gêneros, reduzindo em parte a desigualdade entre homens e mulheres (Luza, 2012).

Segundo Carabajal (2022), as mulheres que trabalham na agricultura familiar têm experimentado ao longo do tempo transformações em sua atuação no campo e na administração das propriedades rurais, influenciadas pelas políticas governamentais adotadas a partir de 2003. Essas alterações incluem a mudança de postura do estado em relação à agricultura familiar e uma transformação na maneira como a sociedade enxerga a questão da desigualdade de gênero, com mudanças nas leis e o fortalecimento de movimentos sociais em defesa dos direitos das mulheres, tanto em áreas urbanas quanto rurais.

Ressalta Villwock *et al.*, (2016) “Muitas vezes, o trabalho realizado pelas mulheres agricultoras não é percebido ou reconhecido como trabalho e, na maioria dos casos, é visto mais como trabalho doméstico ou como uma forma de ajudar”. As mulheres rurais são tradicionalmente consideradas donas de casa e mães, no entanto, seu trabalho tem assumido importância estratégica, pois relacionadas à produção de animais e plantas (hortas familiares)



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

dedicadas ao autoconsumo e na complementação da renda, contribuindo na reprodução social das famílias (Carabajal, 2022)

Descrição e reflexão sobre a experiência

Metodologicamente escolheu-se como grupo alvo as mulheres agricultoras, pois são tradicionalmente responsáveis pelas hortas destinadas ao consumo familiar e a comercialização no mercado local (principalmente nas feiras de agricultores realizadas semanalmente em seis diferentes pontos da cidade de Itaqui e em um Feirão mensal); na visita a estas hortas possibilita-se o resgate das práticas tradicionalmente utilizadas em diálogo com os saberes da Agroecologia, vista como ciência. Também assume relevância o processamento de produtos de origem vegetal, sejam conservas, doces, geleias e panificados, além da comercialização de produtos de origem animal (mel, leite e ovos).

Neste contexto de diversidade de produtos, realizaram-se reuniões e visitas às famílias, onde se possibilitou incentivar o protagonismo das mulheres na geração de renda e na gestão das unidades de produção. As oficinas voltadas às práticas agroecológicas e a uma agricultura mais sustentável contaram com um grupo de onze mulheres feirantes do município de Itaqui.

Dentre os resultados obtidos, pode-se citar:

- a) A criação de uma relação de confiança entre universitários e a comunidade-alvo;
- b) A valorização do trabalho feminino, influenciando no aumento de seu protagonismo e influenciando na desigualdade de gênero;
- c) O compartilhamento de saberes que permitem a construção de conhecimentos e a qualificação da formação dos estudantes envolvidos;
- d) A ação realizada acumula no sentido de contribuir com o ensino do componente de extensão rural do curso de agronomia a cargo de docente coordenador do projeto.

Nas atividades desenvolvidas na comunidade alvo ocorreu roda de conversa para apresentação dos trabalhos desenvolvidos do grupo NEA e a interação com os participantes.



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Na figura 1 nomeada como A e B (abaixo) mostra-se a equipe em atividade e trabalhos proposto pelo grupo NEA, fazendo uma extensão para comunidade na troca de saberes; assim a roda de conversa inicial resultou em propostas de trabalho voltado para práticas agroecológicas, além de outras ações vinculadas ao Agroecomulher.

Figura 1: Roda de conversa para apresentação diante da comunidade.



Fonte: Carla Carabajal (2023)

Observou-se a valorização do trabalho feminino, influenciando no aumento de seu protagonismo e influenciando na redução da desigualdade de gênero. Uma ação fundamental foi o incentivo para as mulheres participarem do feirão da agricultura familiar que ocorre uma vez por mês na casa do agricultor, no centro da cidade de Itaqui. Estas ações são observadas na figura 2 na imagem C e D.



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Figura 2: Atividade com as mulheres no Feirão



Fonte: Carla Carabajal (2023)

A partilha de conhecimentos e vivências possibilita a construção de saberes e a qualificação formativa dos discentes, pois envolvem saídas a campo para conhecimento da comunidade e seus problemas. Sobre estas ações pode-se observar na figura 3.



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Figura 3: Atividade a campo com agricultoras



Fonte: Carla Carabajal (2024)

Deve-se acrescer a dimensão importante das ações de extensão na qualificação do ensino, permitindo resgatar os saberes tradicionais que podem representar enriquecimento na formação profissional e cidadã. Esta dimensão se torna muito relevante, pois estes saberes tradicionais costumam ser desvalorizados por serem anacrônicos. Na área das ciências agrárias, é comum a compreensão de que a artificialização cada vez mais intensa dos agroecossistemas deve ser buscada com práticas agrícolas que sigam as orientações da pesquisa. Não se compreende que os saberes tradicionais são responsáveis pela resiliência dos sistemas agrícolas, representando formas de ação diferenciadas do modelo que adota como fundamento as práticas



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

calçadas no uso intensivo das tecnologias químico-mecânicas e biológicas, representando a subordinação à necessidade de insumos industriais.

Como pode-se ver na figura 4 G e H, os estudantes do componente extensão rural do curso de agronomia visitam as comunidades rurais.

Figura 4: Vivência dos discente do componente extensão rural



Fonte: Discente- Monique de Barros Silva (2024)

Considerações Finais



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

A Agricultura familiar em Itaqui, mesmo invisibilizada pelas políticas públicas municipais, é vista no discurso público e dominante no município de Itaqui, como importante na produção de alimentos e na geração de renda no meio rural, ou seja, na possibilidade de manutenção da população rural.

Na experiência aqui relatada, apontou-se que os agricultores familiares assumiram um papel importante nos últimos anos. É possível perceber alguns elementos que mostram o protagonismo das mulheres, tanto nas atividades agrícolas, quanto na gestão da unidade de produção familiar. A participação das mulheres tem sido notada no processamento artesanal de alimentos, na venda em feiras, na criação de novas atividades, na ação coletiva onde atuam em grupos, envolvendo a universidade para fazer que a agroecologia se constitua em uma referência possível para as práticas agrícolas. Observa-se a relevância da extensão universitária na constituição de espaços sociais, os quais possibilitam a interação entre o saber acadêmico e o saber tradicional.

Agradecimentos:

Agradeço às agricultoras do município de Itaqui pela participação e envolvimento com comunidade acadêmica. agradecimentos ao Cnpq e a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) pelo encorajamento dos seus Docentes na forma de se fazer extensão.

Referências

CARABAJAL, Carla Lisiane Ibaldi. Agroecomulher: o protagonismo das mulheres agricultoras familiares de Itaqui-RS. 2022.

LUSA, Mailiz Garibotti. Relações de Gênero no Campo: A Superação dos Papéis Tradicionais como Desafio à Proteção Social Básica e o Papel dos Assistentes Sociais.

GENERO, Niterói, v.13, n.1, p. 93-107, 2. sem. 2012.



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:



VILLWOCK, Ana Paula S.; GERMANI, Alessandra Regina Muller; RONCATO, Patrícia
Eveline dos Santos. Questões de Gênero no Mundo Rural e na Extensão Rural Brasileira;
REVISTA ALAMEDAS, Vol. 4, n. 1, 2016.